

Prezados Leitores, saudações acadêmicas.

Vocês talvez estejam apreciando a nossa odisséia de resgate para recompor a série publicada da **Revista dos Mestrados Profissionais (RMP)**, um árduo processo que envolve cooperação extrema de pessoas que já teriam descartado certas obras suas por estas não terem tido à época, a chance de se tornarem produção perene e, que incentivados, foram atrás das mesmas e as recompuseram com roupagem própria da época, *exigência nossa*, qualificando-as com as opiniões de valiosos avaliadores que em passado recente as examinaram e lhes sugeriram retoques para melhoria.

Com este enredo em armação retornamos virtualmente ao final do ano de 2018 (com trejeitos de início do ano de 2019) e deste ponto não tão remoto na curva do tempo, pinçamos os seis trabalhos que compõem a segunda edição semestral do Volume 7 da Revista, ficando próximos ao resgate temporal pleno da série em nosso repertório.

Assim, a edição atual (Volume 7, número 2 – 2º Semestre de 2018) resgata artigos nas condições temporãs citadas, inéditos, que tangenciam a temática usual de obras em Mestrados Profissionais e margeiam a área de tecnologia aplicada às organizações.

O artigo que abre a edição configura-se como um ensaio teórico sobre aspecto essencial: mudança. No caso, por atribuir a mudança transformante a crédito dos sistemas *tecnologizados*, busca um papel para a tecnologia da informação no mutante cenário de inovações organizacionais.

Ao explodir o conceito de mudança da órbita organizacional para a esfera individual e social, vê-se que a tecnologia muda o perfil de atuação e o comportamento de pessoas e a este fim vai a lente do segundo artigo, ligando um programa de sucesso como o Criança Esperança, às variações identificadas no uso de uma rede social, com um bom enredo.

Vê-se então que em *front* orgânico ou social, coletivo ou individual, o grande aliado da tecnologia em sua performance é a noção de processo, tão cara ao segmento de conhecimento administrativo, e é este mote que dá seguimento ao trio de obras da edição.

O primeiro texto nesta linha define fatores essenciais para que se crie um repositório de processos, como uma espécie de fonte para instituir processos essenciais, racionais e otimizados de logística – tratamento dado no 4º artigo – ou desta em comércio eletrônico – que é suscitado no 5º artigo. Assim, mesmo tangencialmente, os três artigos ressaltam as afinidades que o atual processo de gestão empresarial tem com o dueto processo otimizado x processo racionalizado, pintando ambos as variantes em etapas transformadoras de feição digital, como o artigo inicial previra.

E por fim esta leva de transformações aponta, em geral, para uso de conhecimento em inovação. Em que pese a aura de mantra que este elemento vem criando e trazendo para a área de gestão, mesmo com a forma pasteurizada de agir usualmente apresentada, o artigo finalizador da edição busca, em visão robusta, indicar um possível *kit* para este uso em ambientes de gestão privados e públicos. Cabe conferir.

Então eis que claramente se mostra a existência de razões substanciais para o mergulho na edição, aproveitando até a nostalgia que o distanciamento social impõe (e por favor fique em casa) e o prazer que estas obras podem lhe proporcionar.

Deleitem-se leitores!